

**O PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO ATENDIMENTO  
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL  
DE MACAPÁ/AP**

Aylla Monise Ferreira da Silva  
Universidade Estácio de Sá  
ayllamony@gmail.com

Maria de Lourdes Sanches Vulcão  
Universidade Federal do Pará  
lourdesvulcao9@gmail.com

### **Introdução**

A inclusão escolar, ao longo das últimas décadas, tem representado um desafio e uma conquista para o sistema educacional brasileiro. Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) se apresenta como um mecanismo fundamental para garantir que alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação sejam efetivamente contemplados no ambiente escolar.

O papel do professor neste cenário, portanto, vai além do ensino tradicional, motivado por uma capacitação e sensibilidade para lidar com as particularidades de cada aluno. A formação dos professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha um papel crucial na garantia da educação inclusiva e equitativa para alunos com necessidades educacionais especiais.

A promoção de uma formação sólida e adequada é essencial para capacitar os educadores a atender às necessidades desses estudantes, promovendo assim um ambiente educacional que seja administrativo inclusivo. No entanto, essa formação enfrenta uma série de desafios e barreiras que podem comprometer a qualidade e a eficácia do ensino para alunos com deficiência. (Mantoan, 2003)

O objetivo deste trabalho é apresentar a análise do perfil dos profissionais que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede pública municipal de Macapá/AP.

### **Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Macapá (AP), com abordagem qualitativa de caráter descritivo, que permite ao pesquisador a possibilidade de traduzir a

perspectiva dos participantes, e o modo que interpretam tais experiências. Os resultados do estudo fazem parte da pesquisa de mestrado intitulada "Formação continuada dos professores do Atendimento Educacional Especializado na rede pública municipal de Macapá/AP" este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá (UNESA) sob o parecer nº 5.951.819 e com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de nº 67281823.3.0000.5284.

Para a realização da pesquisa, foram realizadas as entrevistas padronizadas como semiestruturadas, partindo da premissa de que tal abordagem permite aos entrevistados maior conforto e liberdade para narrarem da melhor forma que quiserem. Conforme afirmam Moreira e Caleffe (2008) as entrevistas semiestruturadas propiciam momentos para esclarecer qualquer dúvida em relação a resposta do entrevistado.

De acordo com Bardin (1997), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas que possibilitam interpretar as comunicações de forma sistemática e objetiva. Após a identificação das unidades de registro mais frequentes nas respostas das professoras e da Chefe da DIEES progrediu-se para a fase de análise de conteúdo dentro do escopo desta pesquisa. Neste estágio, a principal prioridade é analisar os documentos para encontrar e categorizar frases que contenham como unidades de registro em seus contextos de uso correspondentes, definindo, dessa forma, como unidades de contexto.

Participaram do estudo 8 (oito) professores, o que corresponde a 5% dos docentes que atuam na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) de escolas públicas municipais que atendem as turmas do ensino fundamental I (anos iniciais – 1º ao 5º ano) da área urbana do município de Macapá. A escolha das escolas obedeceu ao critério de maior quantitativo de alunos público-alvo da Educação Especial.

## **Resultados e discussões**

O grupo é composto por oito mulheres, todas elas funcionárias efetivas e professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE). O grupo é composto por oito professoras pardas e uma professora preta. Essa composição enfatiza a diversidade racial entre as servidoras. Há uma variação significativa na faixa etária das professoras. Uma delas tem 30 anos, três delas têm 41 a 43 anos e quatro delas têm 44 a 49. Essa distribuição etária mostra que os profissionais de 44 a 49 anos são mais comuns e com mais experiência.

Quanto à formação acadêmica, as oito profissionais do grupo possuem graduação em pedagogia. Essa formação básica em pedagogia é essencial porque fornece informações essenciais sobre teorias de ensino, práticas pedagógicas e compreensão do desenvolvimento infantil. Isso as prepara para atuar de forma eficaz no ambiente educacional, garantindo que possam desenvolver práticas pedagógicas adequadas às necessidades dos alunos. Além de terem concluído a graduação, oito dessas professoras progrediram em sua formação, especializando-se em assuntos ligados à educação inclusiva e especial.

Os dados referentes ao tempo de serviço das professoras que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na rede pública de Macapá demonstram uma ampla variedade de trajetórias profissionais. Dentre as professoras, uma possui apenas 1 ano de experiência no Atendimento Educacional Especializado (AEE), indicando uma entrada recente nessa área. Por outro lado, três professores possuem de 4 a 10 anos de experiência, ao passo que outras três têm de 11 a 12 anos de trabalho nesta mesma área. Além disso, uma professora se destaca por sua ampla vivência, tendo atuado por 18 anos no Atendimento Educacional Especializado, o que sugere uma considerável experiência e conhecimento na área da educação especial.

Em Macapá, não há concurso exclusivo para o cargo de professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na rede municipal. A maioria das professoras que trabalham nessa área chegam ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) por convites para assumir as salas de recursos, ou então, por decisão própria, se apresentam à Divisão de Educação Especial (DIEES) e se oferecem para ocupar a posição quando há uma vaga disponível. Este procedimento ressalta a falta de uma diretriz oficial de escolha e demonstra que a designação de professores no AEE é frequentemente determinada pela iniciativa das professoras ou pela valorização de suas habilidades pela direção da escola.

De acordo com a chefe da DIEES é necessário que uma professora tenha uma especialização na área de educação especial para ocupar uma vaga no AEE, como podemos destacar na fala a seguir:

Então, olha só... é necessário que uma professora... desculpa, uma profissional, tenha uma especialização na área de educação especial para ocupar uma vaga no AEE, certo? Isso, porque, assim, garante que os professores que atuam no AEE tenham... deixa eu pensar... a qualificação necessária, entende? Pra quê? Pra atender às necessidades educacionais dos alunos com deficiência, né? Essa especialização... eu diria que é essencial. Por quê? Porque ela assegura que o atendimento prestado seja de qualidade e esteja alinhado com as diversas

necessidades educacionais dos nossos alunos da rede. Então, mesmo sem um concurso específico, você vê, a necessidade de uma qualificação especializada... hum... ela visa garantir a competência técnica das professoras que estão nessa área, entendeu? (Chefe da DIEES)

Apesar da exigência da Rede Municipal de Macapá para que as professoras do AEE tenham, pelo menos, uma especialização em educação especial, a formação adequada não é fornecida de forma sistemática para qualificar essas professoras. Essa lacuna na política de formação continuada coloca as professoras em uma posição desafiadora, pois, apesar da exigência, elas precisam buscar, por conta própria, cursos de especialização para atender aos requisitos e às demandas da função. Isso mostra uma contradição no sistema, pois há a expectativa de alta qualificação sem o apoio institucional necessário para o crescimento profissional das professoras.

### **Considerações finais**

A formação dos professores de AEE é uma peça-chave na promoção da educação inclusiva e equitativa. No entanto, os desafios enfrentados na identificação das necessidades de formação, na implementação da formação continuada e no desenvolvimento profissional são substanciais. É fundamental que o governo, as instituições educacionais e a sociedade como um todo reconheçam a importância do trabalho dos professores de AEE e trabalhem para superar esses desafios. Investir em programas de formação de qualidade, oferecer incentivos e apoio adequado, e promover uma cultura de inclusão são passos cruciais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade.

### **Referências**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar: o que é? por que? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.